

O *Graffiti* numa perspectiva de Educação Artística- uma experiência de aprendizagem desenvolvida na organização escolar

Susana Távora de Almeida¹; Rosa Maria Oliveira²; Nilza Costa³

¹ Escola E.B.2.3 José Ferreira Pinto Basto, Ílhavo, ² Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (UA); ³ Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, UA.

Tema: A Educação Artística em Portugal

Resumo

Com este trabalho pretende-se, num primeiro ponto, contribuir para a reflexão sob o tema do *graffiti*, como forma de expressão social e comunicação específica, inserido numa sociedade em constante transformação e não como uma expressão de vandalismo da sociedade actual. Num segundo ponto, analisar o *graffiti* como possuidor de potencialidades educativas, no âmbito da educação artística, em contexto escolar. Pretende-se também dar a conhecer a experiência desenvolvida nas Escolas E.B 2.3 José Ferreira Pinto Basto, de Ílhavo e Prof. Dr. Egas Moniz, de Avanca, cujo trabalho teve como suporte a investigação desenvolvida no âmbito do Mestrado em Supervisão, do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro, em colaboração com o Departamento de Comunicação e Arte da mesma universidade.

Deste modo, pretende-se abordar o fenómeno do *graffiti*, enquanto forma de comunicação *específica* e expressão social, urbana e actual, ao apresentar o desenho do *graffiti* como poesia visual no espaço, com objectivos comunicativos específicos.

O ser humano, ao interagir directa ou indirectamente com tudo o que o rodeia, terá que estar inserido num vasto leque de dinâmicas sociais. Deste modo, sujeito e ambiente surgem mesclados, tendo como pano de fundo uma multiplicidade de relações intercontextuais. Assim, estamos perante um “conjunto de estruturas concêntricas”, denominadas de micro, meso, exo e

macrossistema (Formosinho, 2002a), e que Urie Bronfenbrenner (1979) defende como “*ambiente ecológico*”. E neste ambiente ecológico, a expressão do *graffiti*, enquanto inserida no macrossistema, é de realçar, na medida em que, como conteúdo pode ser objecto de ensino e alvo de avaliação, por exemplo, através da educação artística e das realidades culturais. Pode ainda a expressão do *graffiti* ser analisada como processo, na medida em que a escola desenvolve vários mecanismos de aproximação com a comunidade envolvente, como por exemplo através das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, que podem ser avaliados pela sua inter-relação e propiciar novos entendimentos. E, numa sociedade em permanente evolução surgem, cada vez mais, novos interesses, desperta-se para outros caminhos e valoriza-se outras realidades.

Num segundo ponto propõe-se a reflexão sobre o tema, enquanto unidade pedagógico-didáctica, inserida na organização curricular da escolaridade obrigatória. Esta procura da compreensão sob o fenómeno do *graffiti*, sustentada com a realização de uma pesquisa bibliográfica específica e também por experiências vividas no seio dos *writers*¹ que colaboraram na investigação, apresentou relevo na educação ao ser abordado como tema de articulação disciplinar e promovendo a supervisão interdisciplinar, com alunos do 3º ciclo do ensino básico, privilegiando-se a metodologia de investigação-acção. Deste modo foram desenvolvidas distintas estratégias didácticas, salientando-se projectos e actividades pedagógicas que propiciassem a educação artística e a utilização de diferentes meios de expressão que, por sua vez, permitiram ao aluno o esboçar da sua atitude expressiva, deixando “*perceber modos de ver, sentir e ser*” (CNEB, 2001: 162). Simultaneamente foram promotoras de distintas competências nos alunos, que favoreceram a autonomia criativa e o desenvolvimento das capacidades expressivas, tendo em conta as vivências sócio-culturais de cada um, interagindo, de forma dinâmica, na formação artística de cada aluno. Segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB, 2001), “*as artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas*

¹ Escritor de *graffiti*, cuja designação e estatuto só é adquirido após experiência e aprendizagem.

de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive (...)” (CNEB, 2001: 149).

Considerando que o ser humano/aluno vai evoluindo, ao realizar a sua “transição ecológica” (Portugal, 1992), que ocorre ao longo de todo o seu espaço de vida e desenvolvimento, esta aprendizagem, sob o tema *graffiti*, pode contribuir para a vida em sociedade promovendo, cada vez mais, o conceito de cidadania. E é a escola no geral e o professor em particular que apresentam um papel importante, na medida em que permitem estabelecer uma ponte pedagógica entre as diferentes manifestações culturais e artísticas, a que o aluno está exposto no seu dia-a-dia e em sociedade e o promover e privilegiar uma aprendizagem, através de uma adequação positiva e eficaz, de práticas artísticas e expressivas, de modo a impulsionar a educação artística e a compreensão das diferentes manifestações.

Palavras-chave: *Grffiti*, sociedade, educação artística